

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A HERANÇA

A moça ouviu a voz do irmão perguntando por ela. Deixou a máquina e caminhou até à porta, o lindo rosto, quase aflito, uma pergunta lhe rasgando ainda mais os olhos. Nadal! Apenas ele fora levar um cabograma e o funcionário do Tribunal lhe entregara a papelota que trazia na mão, dizendo-lhe que havia uma comunicação urgente a fazer à locatária do endereço ali consignado. Achava qu'era alguma coisa boa, porque o homem sorria com ar de mistério. Viera, então, buscá-la para irem até lá.

O homem sorria com ar de mistério? Realmente só poderia ser algo bom, pacata: só iam à igreja, à escola dominical, raramente a um cinema e a uma festa familiar. Gente muito nova, a mãe com menos de 40 anos, sempre com seu vestido preto de viúva, trabalhando o dia todo, dirigindo modelarmente a família. A irmã lecionava no outro lado da Ponte, ela era datilógrafa, aquele garoto de 15 anos trabalhava no Cabo Submarino, os dois pequenos estavam na escola. Coisa má não podia ser, portanto, que não transgrediam nenhuma lei. E o homem não sorria com ar de mistério? Fechou a máquina, retocou-se, pediu para sair cedo e lá se foi com o irmão pelas ruas da cidade de Ondina.

Ah, já estava entendendo tudo: eram aqueles arrozais e aqueles engenhos que os ingleses, tios de seu pai, haviam deixado lá por São Miguel e Alto Biquaçú. Sempre ouvira falar naquelas terras — ligadas às plaastras demanda, direito, herança. E comunicou ao irmão e sua descoberta, resolvendo, ambos prolongar o caminho para fazer planos. Pois, naquela altura, não havia mais dúvida: estavam ricos. Ele pensou logo no

seu grande sonho: comprar um carro. E quase houve briga.

— Não, primeiro mamãe. Mãe não é para viver no tanque e no fogão. Mãe é para preparar sobremesa quando quiser, ter empregada, descansar em cadeira de balanço. Vamos dar-lhe tudo isso, antes de tudo, uma casa, uma casa magnífica. Nosso chalé está caindo de velho e o aluguel nos leva a metade dos nossos salários. Agora vamos ter casa, senhor coproprietário. Para nossa irmã, então, será um paraíso. Deseja tanto dar aulas particulares, fundar um curso. Mas como anunciar? Quem vai aparecer em nossa choupana? No entanto, outras, que não têm a metade da cultura dela, estão por aí cheias de alunos ricos, porque moram em casas alinhadas.

— Mas, depois, ganho o meu Gordini cor de vinho, não é?

— Claro.

A moça olhou o sol, prestes a transformar-se num "grande nenufar de ouro". (Os extraordinários crepúsculos da cidade de Ondina eram cantados em prosa e verso). A recordação a imagem, pensou em que, até então, todo o ouro que possuía — fora aquele mesmo acumulado no por do sol de sua terra. De agora em diante, porém... E entrou, altaneira, ao lado do irmão, no vetusto edifício.

O funcionário olhou a papelota e, de fato com um misterioso sorriso, começou a consultar morosamente, muito morosamente, um folhudo livro de capa negra. Ergueu, depois, os olhos para a face ansiosa (e resplandecente) da jovem e informou:

— Senhorita, trata-se do pagamento — atrasado há já vários meses — de uma torneira...

(Do livro "Nós e Mundo", a sair).

esceu 7,4% em 75, D

Recife — A economia nordestina apresentou, em 1975, um crescimento do PIB estimado em 7,4%, superando as taxas previstas para o Brasil como um todo e o ritmo de expansão regional do ano de 1974, que atingiu a 6%. Constituem a principal base desse crescimento os índices apresentados pelo setor agropecuário. Esses dados constam do relatório que o Su-

perintendente da Sudene, Eng. José Lins de Albuquerque, apresentou aos conselheiros da Autarquia, na reunião que ora se realiza em Fortaleza. Num estudo que distribuiu entre os participantes, o dirigente da Agência Regional fez considerações sobre a evolução da economia nordestina e o ritmo de cada um dos segmentos que compõem o PIB. Disse o eng. José Lins que o setor agropecuário apresentou um crescimento de cerca de 9%, o que significa uma recuperação do decréscimo observado em 1974 — ano considerado pouco favorável às atividades do setor — e um aumento de 3,4% em relação a 1973, que foi considerado normal.

JUIZO DE DIREITO DA 12.ª VARA CÍVEL

EDITAL de Intimação com o prazo de 20 (vinte) dias:

O Doutor Paulo Sérgio de Araújo e Silva Falcão, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro,

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo e Cartório transitam os Autos da Notificação requerida por Serafim Lopes de Oliveira, e sua mulher e outro contra Jurandyr Ubyrajara Salmi, tombada sob o n.º 79.216, nos quais foi requerido a expedição deste Edital para Intimação do requerido, para que no prazo de quinze dias, pague no escritório do Advogado do Requerente, Dr. Júlio César Queiroz de Oliveira, na Rua da Carioca, 32, sala 261, as prestações de n.º 1 a 40, que importam em

Cr\$ 744,00, relativamente à Promessa de Compra e Venda do móvel: Terreno destinado a construção da casa 558, da vila a que se destina o Lote 67, do Pq 25.414, acrescida de Imposto Territorial no valor de Cr\$ 3.000,00, sob pena de rescisão contratual. Cientes de que a sede deste Juízo é na Avenida Erasmo Braga, 118, Corredor "B", sala 304. — Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1976. — (a) Leonil Alves da Silva, Escrivente Juramentado, responsável pelo expediente do Cartório. — (a) Paulo Sérgio de Araújo e Silva, Juiz de Direito.

RECOVEMA

Representações e Comércio de Veículos e Máquinas S. A.

CGC. 33.790.403/0001-30

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social, no Campo de São Cristóvão, 68, nesta cidade os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 29 de setembro de 1940, relativos ao exercício de 1975.

Rio de Janeiro — RJ, 29 de janeiro de 1976. — (a) Klaus Elber, Diretor-Presidente.

A INDÚSTRIA

O Superintendente da Sudene acrescentou, em sua exposição, que o setor industrial teve, no ano passado, um crescimento de 5% não obstante as dificuldades por que passou a indústria de transformação, responsável por 52% do produto gerado no setor secundário nordestino. Apresentou ainda dados com-

28.4x14.9
0.3a.05.28-36.05

CAIXA ECONÔMICA
LOTERIA FEDERAL
Cr\$ 700.000



0	8	18724	1.000,00	29	
6781	1.000,00	8217	1.000,00	20087	2.100,00
		8274	1.000,00	18784	1.000,00
				20076	2.000,00